



CORREIO BRASILENSE

16-9-2007



As paixões de Ernesto

ANA DUBEUX//ana.dubeux@correioweb.com.br

Amanhã, um homem de grandes paixões completa 93 anos. Já falei aqui sobre ele. Mas depois da nossa recente conversa e da feliz coincidência de preencher este espaço na véspera de seu aniversário, simplesmente não resisti. Há 10 dias, doutor Ernesto Silva, médico e pioneiro, receitou-me e a todos que estavam próximos de nós alguns remédios para males universais: alegria, pensamento positivo, bom humor e, finalmente, paixão. A um poderoso interlocutor e recém-separado que confessou a admiração por Oscar Niemeyer apaixonar-se e casar-se aos 99 anos, rebateu de pronto: "E quem disse que eu não posso fazer o mesmo?"

Não me espanta a vitalidade de doutor Ernesto. Ele vive de paixões: a família, o próprio ofício e a aventura de ajudar a fazer de Brasília uma cidade pulsante são duas delas. E quantas mais... O que me admira nesta vida é a falta de paixão. Aquela que surrupia o ânimo para as atividades cotidianas, que abate sonhos em pleno vôo, que interrompe gestações de novos projetos, que impede o cidadão de se manifestar. Acho que a paixão que sobra em doutor Ernesto é a que anda faltando nos brasileiros. Há heróicas e honrosas exceções, mas reina uma sensação de apatia preocupante.

Fiquei pensando sobre isso nesta semana, quando vi o imenso vazio que se fez em Brasília e em todo o país na quarta-feira. Só mesmo um oco de paixão para explicar por que não tinha viva alma de vigília em frente ao Congresso, en-

quanto uma votação secreta camuflava a carde-pau de 46 senadores brasileiros. Lá dentro, alguns políticos indignados e uma ou outra manifestação de entidades organizadas protestando contra a absolvição de Renan Calheiros. Talvez a paixão tenha encontrado uma válvula de escape moderna, que é a internet, e só eu esteja saudosa dos painéis, das cara-pintadas, da criatividade dos protestos de rua. Na quinta-feira, fui gratamente surpreendida por manifestações de cidadãos: contra os senadores, contra a violência, contra o cabide de empregos em que se tornou a Câmara Legislativa.

Falo dessa paixão que move, que nada tem a ver com aquela que simplesmente destrói corações e reputações, nem com a raiz grega da palavra, o termo "pathos", que nos remete a doenças, a sofrimento. Falo do sentimento imbuído na frase do filósofo alemão Hegel: "Nada existe de grandioso sem paixão". Nada mesmo. Nem o grito de gol. Doutor Ernesto disse que a dor nas costas que o acompanha há 20 anos desaparece quando está alegre. E estar alegre significa fazer coisas de que gosta, cumprir rituais sagrados para a mente, ter objetivos e segui-los à risca, ser um apaixonado pela vida... É isso e é simples. Deixo-os agora com as lições de doutor Ernesto e, só por capricho, com um recado de Voltaire: "As paixões são como ventanias que enfuram as velas dos navios, fazendo-os navegar; outras vezes podem fazê-los naufragar; mas, se não fossem elas, não haveria viagens, nem aventuras, nem novas descobertas".